

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Foi noticiado que vários encarregados de educação com educandos nos jardins de infância do Agrupamento de Escolas de Escariz, concelho de Arouca, foram informados, na sexta-feira passada, do possível encerramento desses mesmos jardins de infância por falta de assistentes operacionais.

A informação terá seguido por bilhete escrito na mochila dos educandos e já depois de o ano letivo ter começado e com muito poucas probabilidades de se conseguirem vagas noutras agrupamentos para o mesmo nível de ensino.

O Agrupamento de Escolas em questão está a viver uma situação complicada de falta de assistentes operacionais o que já terá obrigado ao encerramento de serviços como a biblioteca. Para garantir o correto funcionamento deste e de outros serviços, a direção do Agrupamento irá reafectar os assistentes operacionais que estavam nos jardins de infância, o que levará ao encerramento dos mesmos se não houver um reforço imediato e urgente de mais profissionais que garantam estas salas.

O problema de falta de assistentes operacionais não é novo, mas agora parece agudizar-se com o Ministério da Educação e a Câmara Municipal a empurrar responsabilidades entre si. Estas entidades têm um acordo de cooperação, no âmbito do qual a autarquia está responsável por colocar funcionários nas escolas do ensino pré-escolar. Acontece que este ano o Ministério terá solicitado a colocação desses profissionais a apenas dois dias do arranque do ano letivo. A Câmara Municipal alega que desta forma não foi possível corresponder às necessidades do pré-escolar e o Ministério da Educação alega que era responsabilidade da autarquia assegurar esses profissionais.

Certo é que enquanto se empurram responsabilidades são as crianças e os encarregados de educação que sofrem com a situação. As crianças podem ficar sem acesso ao jardim de infância já no decorrer desta semana e os encarregados de educação não sabem como podem encontrar alternativas nesta altura em que o ano letivo já arrancou e em que dificilmente haverá

vagas noutros agrupamentos e noutros concelhos. Estamos a falar de pessoas que tinham já a sua vida organizada e que agora se vêm numa situação aflitiva de não ter onde colocar as suas crianças.

Esta situação exige uma resolução urgente. Isso passa por contratação imediata de assistentes operacionais, de forma a não permitir o encerramento destes jardins de infância. O Ministério da Educação, que sabe da falta de assistentes operacionais no Agrupamento em causa tem a obrigação de encontrar, durante esta semana, a solução para manter o funcionamento do pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Escariz.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Educação, as seguintes perguntas:*

1. O Governo tem conhecimento desta situação?
2. Por que razão não reforçou, de forma suficiente, o número de assistentes operacionais neste Agrupamento, sabendo de antemão que já em anos letivos anteriores o número destes profissionais não foi suficiente?
3. Por que razão propôs, a apenas 2 dias do início do ano letivo, o aditamento ao acordo de cooperação com a autarquia de Arouca, o que impossibilitou a alocação de profissionais para garantir os jardins de infância?
4. Perante esta situação e tendo como ponto assente que não podem ser as crianças e os encarregados de educação a sofrer com esta situação, que medidas serão tomadas para que esta situação seja resolvida urgentemente?
5. Vai proceder à contratação imediata de profissionais, evitando assim qualquer encerramento dos jardins de infância?

Palácio de São Bento, 17 de outubro de 2019

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)